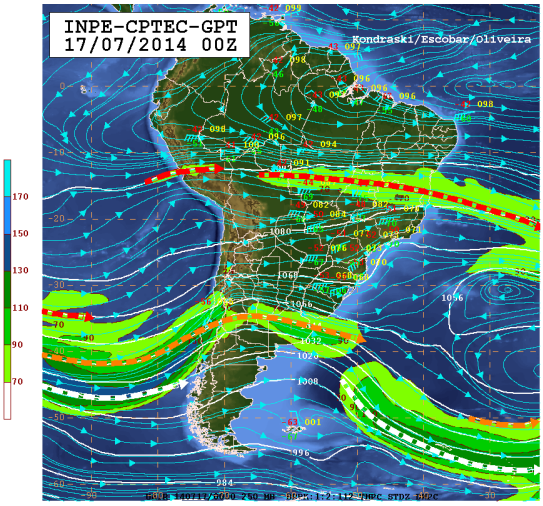
Análise Sinótica

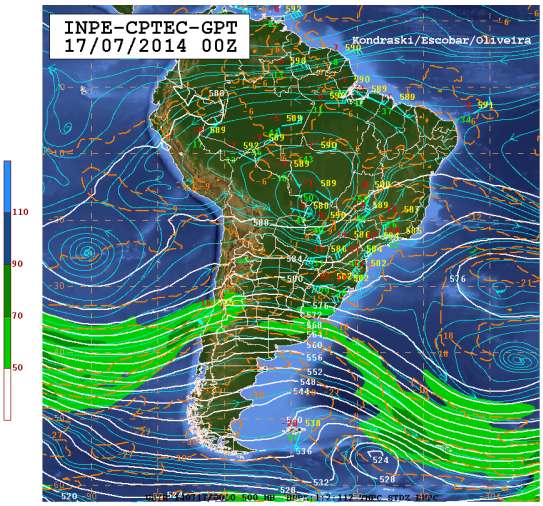
17 July 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



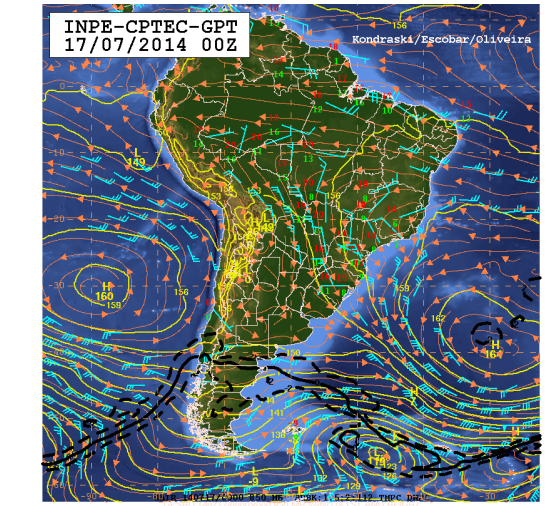
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/07, o escoamento apresenta um centro anticiclônico atuante ao longo do equador e entre 23°W e 33°W. Desse centro se estende uma crista para oeste atingindo o norte da região Amazônica e esta circulação favorece a difluência no escoamento, o qual contribui para a nebulosidade convectiva isolada no AM, oeste e centro do PA e entre o sul do AP e a Ilha de Marajó-PA. Na Região Nordeste o escoamento é ciclônico onde atuam cavados de onda curta. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo entre o oeste de MT, passando pelo norte de GO e sul da BA e segue para sudeste no Atlântico, onde circunda um cavado e um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e seu centro em 31°S/28°W. Um cavado de onda curta atua no litoral do RJ e provoca nebulosidade no Atlântico. Na retaguarda desse cavado atua uma crista com o eixo estendido do centro de MS ao litoral sul de SC e segue para sudeste no Atlântico. Essa crista contribui para deixar o tempo aberto nessa área. Um cavado de onda curta atua no Paraguai e não provoca nebulosidade significativa. Um cavado frontal atua à sudeste do Uruguai e tem o ramo norte do Jato Polar (JPN) entre a Província de San Luís e o nordeste da Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente. Outro cavado atua no oeste da Argentina e tem o ramo norte do Jato Polar (JPN), definindo um escoamento ciclônico dominante para o cone sul do continente sulamericano. O ramo sul do Jato Polar (JPS) tem curvatura anticiclônica no Pacífico sudeste. Nas proximidades do litoral sul do Peru e do litoral norte do Chile há um cavado de onda curta que tem um ramo do JST circundando-o.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado no leste da Bolívia e no sudoeste do MT. Este sistema encontra-se mais amplo em relação à análise anterior e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar entre a Bolívia, Peru, Paraguai, AC, RO, MT, MS, GO, SP, DF e grande parte de MG. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil. À leste de 40°W, no Atlântico, observa-se uma circulação do tipo bloqueio, com centro anticiclônico em 41°S/26°W e um Vórtice Ciclônico (VC) com centro em 30°S/29°W. Um cavado atua com eixo entre o oeste e sul da BA e este VC e favorece a presença da nebulosidade baixa nessa área. Um cavado de onda curta tem o eixo entre o nordeste e litoral sul de SP e Atlântico adjacente oeste de MS e o e contribui para a nebulosidade convectiva no oceano. A isoterma de -15°C atua na fronteira do RS com o Uruguai e atinge -12°C em São Paulo-SP e -14°C no Rio de Janeiro-RJ. Um cavado frontal atua entre o Uruguai e o oceano. Outro cavado de onda curta atua no oeste da Argentina e provoca nebulosidade do oeste ao centro e leste. No semi-árido do Nordeste atua um ponto de colo, que favorece a convergência de umidade no litoral norte da BA e em SE.

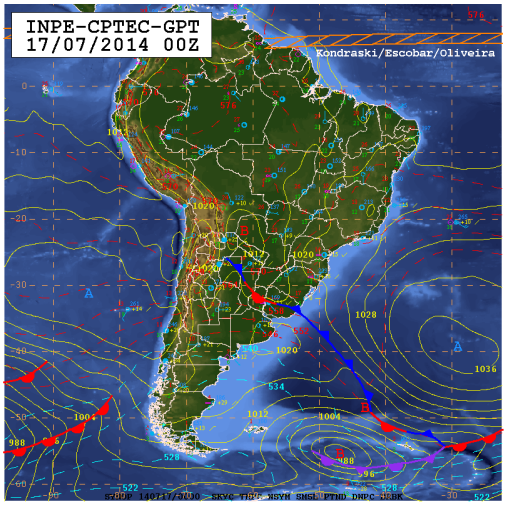
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/07, o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina o escoamento sobre o Brasil, com centro localizado em 40°S/30°W e núcleo de 1640 mgp. Este sistema encontra-se mais intenso e mais ao sul de sua posição climatológica, o que indica sua característica de bloqueio. Sua intensificação se deve a advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis mais elevados. A borda norte desse anticiclone favorece ventos de sudeste na Região Nordeste e com isso a convergência de umidade mais significativa entre o litoral norte da BA e AL. Este sistema estende uma crista para nordeste, a qual passa no ES, GO, noroeste de MT, RO, AC até o norte do Peru. Também gera ventos de norte mais fortes entre a Bolívia e o oeste de MS até o RS, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual advecta ar quente e úmido de latitudes baixas para áreas. Um cavado frontal atua entre a Bacia do Rio de La Plata e o oceano adjacente. No Pacífico sudeste o escoamento apresenta um cavado entre 40°S e 60°S. A isoterma de zero grau atua à sul de 41°S no Continente, indicando um ar mais frio, pois tem associada a presença de uma crista do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Superficie

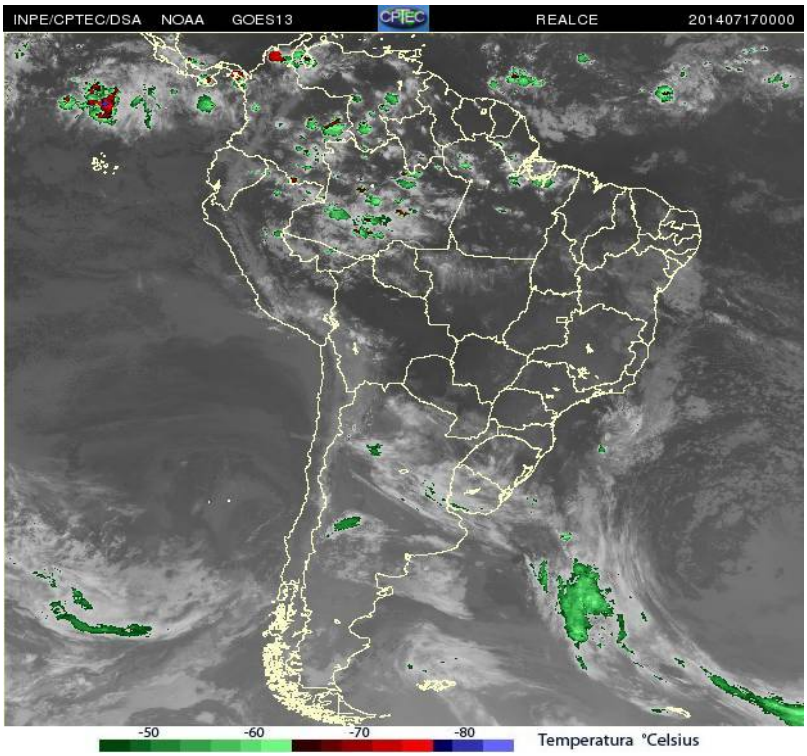


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/07 nota-se uma frente estacionária entre a Argentina e Uruguai, seguindo como fria pelo Atlântico até uma baixa pressão relativa e prosseguindo até o ciclone de 988 hPa em oclusão em torno de 55°S/48°W. O anticiclone migratório atua sobre a Província de Buenos Aires na Argentina com núcleo de 1020 hPa. Observa-se uma área de baixa pressão entre no norte da Argentina, sul da Bolívia e oeste do Paraguai, com um cavado invertido estendendo-se até o RS e influenciando o tempo na região. No Pacífico observa-se um ramo quente associado a uma onda frontal a oeste de 100°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 40°S/30°W com valor de 1036 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa por volta de 30°S/85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico entre 07°N/09°N.

Elaborado pelo Técnico em Meteorologia Filipe Alves de Oliveira

Satélite

17 July 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quinta-feira (17/07) uma frente fria avançará do Uruguai para o norte do RS e o Paraguai até o final do dia. Também estará se formando um ciclone extratropical no leste do RS e no decorrer dos próximos quatro dias (até 20/07) estará se deslocando e intensificando em direção sudeste pelo Atlântico. Porém, um cavado de onda curta em 500 hPa provocará temporais no RS entre a madrugada e no decorrer do dia, nesse caso haverá abundantes descargas elétricas, chuva localmente forte, ventania forte e possibilidade de queda de granizo isolado. No decorrer do dia instabilidade pré-frontal atingirá SC e grande parte do PR, Paraguai e sul e oeste de MS, provocando pancadas de chuva com muitas descargas elétricas. Os maiores valores de acumulados de chuva ocorrerão na campanha, noroeste, sul e litoral sul do RS. Na sexta-feira (18) esta onda frontal mudará o tempo em SP, no RJ, parte do sul de MG e de MS, onde atuará até o final desse dia uma frente estacionária. Entretanto, a presença de difluência em altitude, associada ao Jato Subtropical (JST), provocará pancadas de chuva localmente forte nessas áreas. Entre o nordeste de SC, o PR, sul de SP, norte e nordeste do Paraguai e a Bolívia a passagem da frente fria deixará o tempo encoberto com chuva. No sábado (19/07) a frente fria avançará para o norte do ES até o final do dia. Porém, em seu deslocamento pelo RJ e ES provocará pancadas de chuva, principalmente no norte do RJ, leste e capital de MG e no ES. No litoral do RJ e de SP, inclusive na capital paulista, a chuva ocorrerá entre a madrugada e alguns períodos da manhã. Na retaguarda dessa frente atuará uma alta pressão continental, que declinará as temperaturas entre o Sul, MS, grande parte de SP, sul de MG e RJ, deixando as mínimas baixas no Sul e a máximas baixas nas demais áreas. Nesse caso deverá ocorrer a formação de geada entre os campos de cima da serra do RS, passando pelos planaltos e serras de SC até o sul do PR. Um cavado deverá provocar pancadas de chuva de forma isolada a partir da tarde entre o norte de MS, extremo sul de GO e no Triângulo Mineiro e Campo das Vertentes e Alto São Francisco de MG. No domingo (20/07) a convergência de umidade em baixos níveis contribuirá para as pancadas de chuva entre o ES, extremo sul da BA e no leste de MG e um cavado em 500 hPa contribuirá para pancadas de chuva de forma isolada no nordeste de MS, Triângulo Mineiro e Campos das Vertentes de MG a partir do período da tarde. No sul de MS, na Região Sul e em SP o tempo estará com pouca nebulosidade, chance de nevoeiros isolados ao amanhecer e temperatura máxima em pequena elevação.

Entre os dias 17 e 20/07 o leste da Região Nordeste terá muita nebulosidade e chuva, que poderá ser significativa, em SE e AL, devido a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste em baixos níveis do oceano para o continente. Nos próximos cinco dias (17 a 21/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápidas e isoladas e também o norte e litoral do Estado do MA. Nas áreas do semi-árido do Nordeste o tempo estará apenas com pouca nebulosidade.

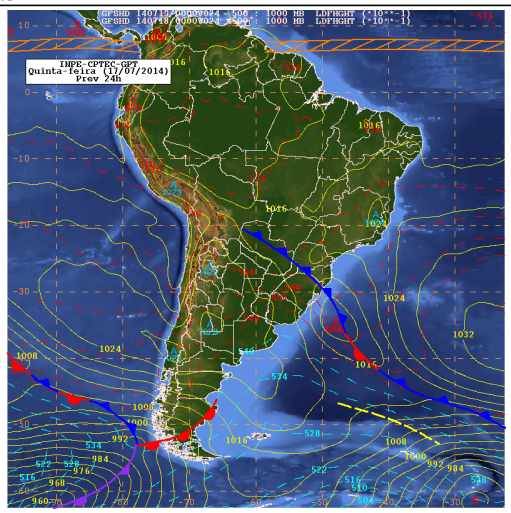
Os modelos de previsão numérica de tempo BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299 e GFS têm uma boa concordância no campo bárico até 48 h (dia 17/07) em relação à frente fria e ao ciclone extratropical no Atlântico sudoeste. Nas próximas 96 h a maioria dos modelos indica chuva para áreas de SE e de AL, apresentando boa concordância nesse campo. Apenas o modelo G3DVAR apresenta a chuva deslocada para o litoral norte da BA nos dias 18 e 19/07.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

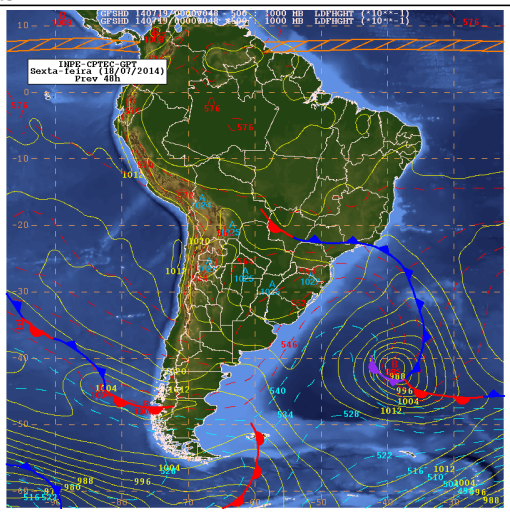
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

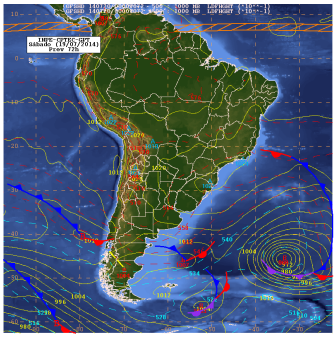


48 horas

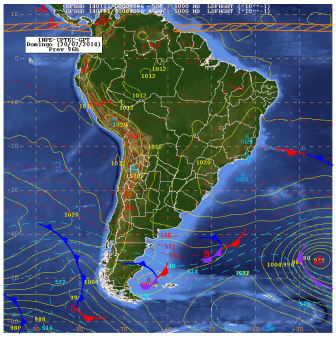
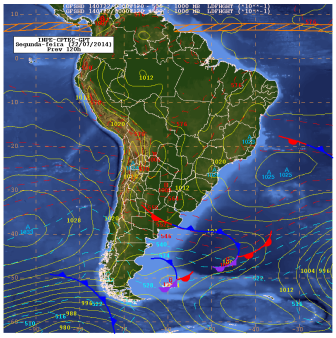


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas